


Clipping

	Mídia	Impresso
	Veículo	Jornal da Cidade
	Seção	Caderno C/Osmário
	Página	09
	Data	21/05/2011

Catadoras de Mangaba reúnem culturas

O professor indígena Ytxay Pataxó, da aldeia Cinta Vermelha-Jundiba, do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, especialista em Permacultura, Alimentação e Cultura Indígena, esteve em Sergipe no final de abril. Ele veio conhecer o projeto "Catadoras de Mangaba, gerando renda e tecendo vida em Sergipe", realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) e patrocinado pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania.



Catadoras de Mangaba reúnem culturas. Foto: Divulgação




Alicia, Rita e Ytxay
Foto: Divulgação

Catadoras de Mangaba reúnem culturas 2

Ytxay participou das gravações do documentário que está sendo realizado sobre as catadoras de mangaba e visitou as comunidades de Pontal/Indiaroba e Porteiras/Japarutuba, integrantes do projeto. A vinda dele a Sergipe abriu um diálogo entre a sua aldeia e as catadoras de mangaba. "Através da mangaba em Sergipe pude perceber inúmeras semelhanças com a cultura do meu povo. Sobre tudo a força das mulheres e seu entusiasmo me impressionaram muito. Volto para minha aldeia cheio de aprendizado", declarou o professor Ytxay Pataxó. Maiores informações sobre o projeto no www.catadorasdemangaba.com.br.

Clipping

	Mídia	Impresso
	Veículo	Jornal do Dia
	Seção	Geral
	Página	08
	Data	20/05/2011

Documentário resgata saberes culturais das catadoras de mangaba

O que é que um índio de Minas Gerais tem em comum com as catadoras de mangaba da restinga de Sergipe? Foi para trocar experiências sobre esta relação cultural entre a mangaba e a cultura do povo indígena que o professor indígena Ytxay Pataxó, da Aldeia Cinta Vermelha-Jundiba, do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, esteve em Sergipe este mês. O especialista em Permacultura, Alimentação e Cultura Indígena, veio conhecer o Projeto Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba - Ascamai e patrocinado pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania. Ytxay participou das gravações do documentário que está sendo realizado sobre as Catadoras de Mangaba e visitou as comunidades de Ponta, em Indiaroba e Porteiras, em Japaratinga, integrantes do projeto. A vinda do professor Ytxay à Sergipe abriu um diálogo entre a Aldeia Cinta-Vermelha e as Catadoras de Mangaba. A interação e a troca de saberes, principalmente as lendas que Ytxay contou para




Alicia, Rita e Ytxay em um dos locais de filmagem

as mulheres catadoras, revelaram a existência de um sentimento comum: em ambas culturas a mangaba representa um saber cultural que contribui para o fortalecimento e a organização das comunidades onde a cata da fruta ocorre. Ao acompanharmos as visitas, observamos que a mangaba constrói uma ponte, ou seja, uma relação cultural entre os indígenas e as Catadoras, afirmou Rita Simone, realizadora do documentário que irá registrar o cotidiano da cata da mangaba em Sergipe. Através da mangaba em Sergipe, pude perceber inúmeras semelhanças com a cultura do meu

povo. Sobre tudo a força das mulheres e seu entusiasmo me impressionaram muito. Volto para minha Aldeia cheio de aprendizado, declarou o professor Ytxay Pataxó. O encantamento das catadoras podia ser visto no olhar e no empenho em contar suas próprias experiências para o índio. Jaqueline Moura, do povoado Porteiras, por exemplo, contou que para ela a árvore da mangabeira é como uma mãe e foi exatamente sobre fertilidade e amamentação que a lenda de Ytxay, que falava sobre a importância da mangaba na aldeia em que cresceu, tratou. As cenas do

documentário, que será lançado em julho, devem servir para fortalecer e difundir este saber cultural típico da cultura sergipana. A realização do vídeo e o registro de cenas do cotidiano das mulheres catadoras também contribuem para a construção de uma narrativa sobre a mangaba que parte das próprias catadoras, a história delas contada por elas próprias. O Projeto - O Projeto Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas, por meio da difusão de tecnologia social e auto organização dos grupos. Busca atender diretamente a 600 Catadoras de Mangaba e, indiretamente, a 1.357 famílias que trabalham em terras devolutas ou de terceiros. As linhas de ação do projeto são geração de renda e oportunidade de trabalho. Os temas transversais são gênero, igualdade racial e comunidades tradicionais. Saiba mais sobre o projeto em www.catadorasdemangaba.com.br ou acesse www.twitter.com/mangabaSE.

Clipping

	Mídia	Imprensa
	Veículo	Jornal do Dia
	Seção	Coluna Luiz Eduardo Costa
	Página	09
	Data	29 e 30/05/2011

Mulheres resgatam identidade cultural da restinga

Araçá, araticum, cambui ou cambuca. Você já ouviu falar? Popularmente conhecidas como frutas do mato e pouco encontradas no meio urbano,

essas são algumas espécies frutíferas, ao lado das mangabeiras, que compõe o bioma da restinga, região geográfica definida por mares, mangues e dunas e que pode ser encontrada em municípios como Pirambu, Indiaroba, Barra dos Coqueiros, Japoatã, dentre outros.

O rico ecossistema da região da restinga garante aos moradores destas comunidades duas principais fontes de renda: o manejo de mariscos e a cata e comercialização de frutas. No entanto, diante do processo de modernização do campo, muitas espécies frutíferas nativas de locais da restinga como Agulhadas (Pirambu) e Pontal (Indiaroba) foram perdendo o valor de comércio e o manejo da man-

gaba foi um dos poucos que resistiram aos processos de mecanização da agricultura.

O Projeto das Mangabas Foi a partir de um diagnóstico desta realidade que a Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), articularam o projeto Catadoras de Mangaba gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, aprovado em outubro de 2010 pelo Programa Petrobrás Desenvolvimento e Cidadania.

"Ao percebermos o impacto com que a cata da mangaba articulava e unia as mulheres da restinga em torno da identidade das catadoras, demos início a um trabalho que tem como um dos objetivos o resgate cultural dos saberes pertencentes ao ecossistema onde a mangaba está inserida", explica a Profa.Dra. Sônia Meire Azevedo de Jesus, coordenadora do projeto na UFS.

A perda de práticas tradicionais

ocorre, principalmente, em detrimento do processo de "modernização" do campo que caracteriza-se por uma organização do trabalho em agricultura baseada na monocultura que esgotam os recursos naturais, distinto daquele praticado nos sistemas agrofamiliares. A imposição cultural de valores urbanos no meio rural também propaga um estilo de vida distante da realidade dos moradores daquela região, estimulando valores culturais que produz consequências na organização de vida dos moradores da restinga.

Uma das implicações deste modelo produtivo é a desvalorização de características locais e a desqualificação dos conhecimentos tradicionais. Prática ancestral aos sistemas agroflorestais e familiares que privilegiam a diversidade e especificidades do local onde os produtos são plantados e mantem um relacionamento sustentável com o meio onde está

inserida a cata da fruta.

O trabalho com sistemas agroflorestais pode possibilitar a criação de resistências nas comunidades e, ao mesmo tempo, estimular novas práticas sustentáveis e o sentimento de pertença. Pode-se citar, além da Ascamai e o projeto Catadoras de Mangaba gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, o Movimento das Mulheres Catadoras de Mangaba de Sergipe, além de outros grupos organizados que vem defendendo as próprias áreas de reserva, dentre outros, que são exemplos de organização popular e tem apresentado contra-proposta, ao modelo de produção agrícola imposto na restinga.

A necessidade da organização dos moradores da restinga Atenia para não deixar cair no esquecimento saberes culturais tão ricos e característicos do nosso Sergipe, a Ascamai, através de uma das linhas de ação do Projeto, tem buscado promover

o reconhecimento, por parte dos moradores da restinga, da importância cultural do ecossistema e dos saberes culturais pertencentes à sua região.

Através de oficinas de agroecologia, mais de 600 mulheres catadoras de mangaba de sete municípios sergipanos - Indiaroba, Japoatã, Barra dos Coqueiros, Estância, Itaporange e D'Ájuda e Pirambu, tem discutido a importância e o valor que a cata da mangaba, prática cultural e econômica das mulheres, tem para a manutenção de um modelo agrícola sustentável. "Nas oficinas, as mulheres são encorajadas a colhar para suas comunidades e reconhecer o valor dos saberes tradicionais como, por exemplo, a época certa para a cata de frutas, como o araçá e o araticum, o artesanato, a pesca, dentre outros." Explica o engenheiro florestal e instrutor em agroecologia RamSashi.